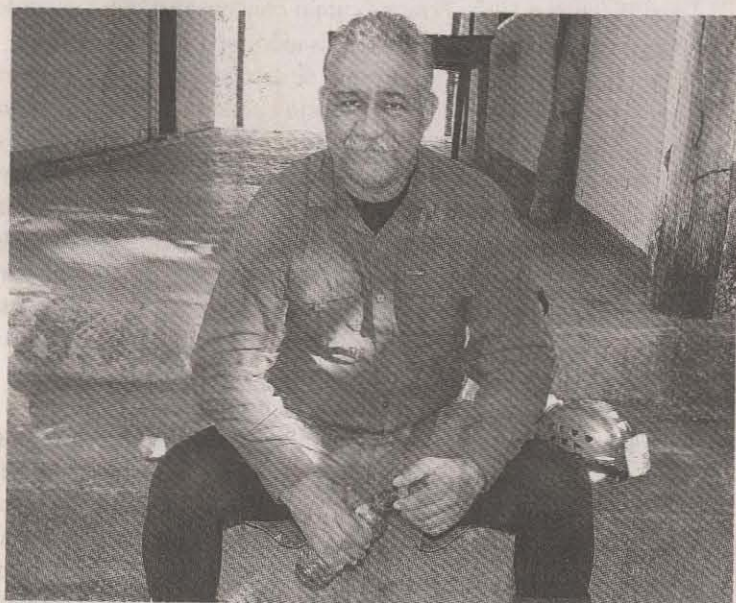


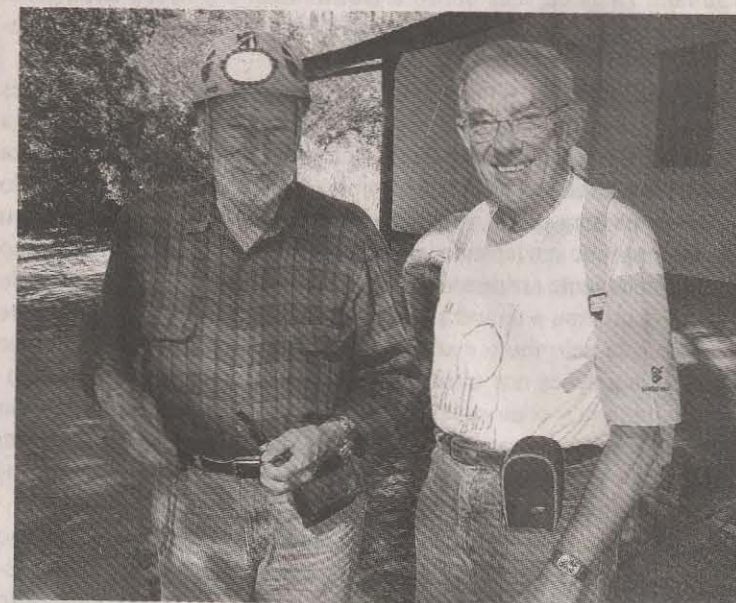
Estrangeiros se fascinam com as cavernas e o cânion do Peruaçu



Efrain Mercado, de Porto Rico.



Jean Pierre Bartholeyns, Bélgica.



Adolfo Eraso, Espanha e Arrigo Cigna, Itália.

J. CLAUDIO FARACO

Os visitantes – Efrain Mercado (Porto Rico), Adolfo Eraso (Espanha), Arrigo Cigna (Itália) e Jean Pierre Bartholeyns (Bélgica)-, todos com intenso conhecimento e atividade na área de espeleologia (estudo de cavernas), percorreram a região do Cânion do Peruaçu, no norte de Minas, ciceroneados por José Ayrton Labegalini e Nivaldo Colzato, ambos já conhecidos dos quatro, mais os apoios de Eduardo Glória e eu, todos do **Espéleo Grupo Monte Sião (EGMS)**. Este grupo foi o responsável pela divulgação das cavernas onde atuamos desde 1984 e que culminou com a transformação de toda a área em Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, em setembro de 1999. Fizemos ainda parte do grupo de visitação os amigos Carlinhos Colzato (novato na região), Ricardo, Ariane com seus dois filhos e o pai e, não podendo faltar, o maior e mais experiente mateiro-guia do Peruaçu: o grande amigo Zé Santana, caboclo forte, proseador, dono de um bonito linguajar regional, conhecedor e apreciador da boa cachaça norte-mineira.

Locais visitados: Gruta do Janelão, Gruta Bonita e Lapa de Rezar; vários sítios arqueológicos com pinturas rupestres com idade entre 7 e 14 mil anos e uma ponte natural com

uns 100 metros de largura e 130 de altura escavada na rocha pelo Rio Peruaçu e que liga os dois paredões do cânion. Esta belíssima formação é conhecida como Arco do André, cujo acesso é bastante dificultado pela distância, pela mata e pelos milhares de blocos abatidos de todos os tamanhos possíveis. Quem não conhece a região jamais conseguiria chegar até lá e o risco de se perder nos labirintos do cânion é plenamente factível.

A estrela maior do Cânion do Peruaçu é sem dúvida a fantástica Gruta do Janelão, a qual, na verdade, deveria ser denominada de **Gruta dos Gigantes**, em virtude de suas impressionantes dimensões e formações internas. Seus salões são desmedidos com altura suficiente para abrigar três igrejas iguais ao santuário de Monte Sião, uma sobre a outra e sem esbarrar no teto que, em alguns locais, chega a mais de 100 metros. Isso tudo perfeitamente visível e iluminado pela luz do sol! Este é o detalhe que faz desta gruta uma atração ímpar.

Num canto, a maior estalactite* do mundo, cujo tamanho se compara a um prédio de 9 andares. Noutro, um escorrimento vermelho-alaranjado com 40 metros de altura – o **“Jardim Suspenso”** - está encimado por uma formação de pedra semelhante a uma pia batismal de igreja barrôca ou

ainda a um enorme **“Cogumelo Atômico”**, com 9 metros de altura e 8 de diâmetro.

O movimento da Terra faz a luz solar mudar de posição a cada segundo, lentamente, realizando efeitos magníficos em toda a extensão iluminada da gruta, provocando sentimentos de puro êxtase. Diante de tal espetáculo não há sensibilidade que resista e os amigos estrangeiros, conhecedores de boa parte do planeta, confessaram nunca terem visto nada semelhante. **(Maiores detalhes e fotos sobre a região citada: ver o livro “Expedição Sagarana – Uma Aventura de 25 mil km pelo Sertão”, entre as páginas 89 e 95).**

Para encerrar, um almoço na praia do Rio São Francisco, além de caipirinhas (que os estrangeiros adoram), carne de sol, o mercadão de Januária e a lua cheia de olhos bem arregalados parecendo emergir de dentro do Velho Chico.

Nota final: o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu encontra-se fechado à visitação pública até que o plano de manejo seja estabelecido. Nossa entrada foi permitida devido ao nosso conhecimento da área e à presença de espeleólogos estrangeiros.

* Estalactite: formação colunar que se origina no teto das cavernas e se pende em direção ao chão.